



EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO: O 5º PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO EM UMA COOPERATIVA DE SANTANA DO LIVRAMENTO

Hiago Pacheco Rosa
Cinara Neumann Alves

Resumo

Este trabalho tem como principal objetivo analisar a construção da educação cooperativista dentro de uma cooperativa, a COOPERFORTE em Santana do Livramento, para alcançar este objetivo foram feitas pesquisas semiestruturadas com quatro cooperados, questionando sua percepção sobre a educação cooperativista, a importância para a cooperativa, o que se tem feito para promovê-la dentro da cooperativa, quais as implicações percebidas aos cooperados e barreiras e dificuldades que impossibilitem a aplicação da prática. A partir da análise dos resultados pode-se ver que a uma compreensão da parte dos cooperados sobre o tema, porém não se tem ações específicas para aplicar a doutrina cooperativista dentro da cooperativa, mesmo assim o assunto é trabalhado de forma indireta, o suficiente para os cooperados perceberem os benefícios e vantagens de fazer parte de uma cooperativa e participar do movimento cooperativista, foi apontado algumas barreiras e dificuldades sendo a principal delas a falta de participação de parte dos cooperados, o que pode ser interpretado de outra maneira ao longo do trabalho, com tudo pode-se dizer que a cooperativa apresenta um bom desempenho no que faz, mas com a aplicação da educação cooperativista pode melhorar estes resultados ainda mais, de modo que seus cooperados fiquem mais interligados com os ideais do cooperativismo.

Palavras-chave: Educação Cooperativista. COOPERFORTE. Cooperativismo e Participação.

1 Introdução

O cooperativismo é um movimento que busca uma forma de crescimento em grupo baseado na cooperação, que prioriza satisfazer as necessidades de seus membros e não somente obter lucro (OCB, 2016). Este movimento se dá por meio da criação de cooperativas que, para Cardoso, Carneiro e Rodrigues (2014, p. 10) é “um meio para que um determinado grupo de indivíduos atinja objetivos específicos, por meio de um acordo voluntário para cooperação recíproca”. Na Inglaterra as primeiras cooperativas surgiram por volta do século XVIII, ao passo que muitas sucumbiram nas primeiras décadas do século XIX, porém tudo isto não foi em vão, pois toda esta experiência serviu de base para a formação da primeira cooperativa moderna, a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, esta que foi a responsável por criar todos os princípios e regras que formam o paradigma cooperativo (Namorado, 2007).

É um total de sete princípios e dentre estes se encontra o princípio da educação, formação e informação (o 5º princípio), este que contribui para o



aprendizado dos demais princípios e também é capaz de transformar o perfil dos associados, fazendo com que melhorem seu desempenho e obtenham melhores resultados, deste modo a educação cooperativista pode ser compreendida como fator de sobrevivência dentro de uma cooperativa, permitindo que os ideais cooperativistas permaneçam fortes dentre os associados e o movimento não seja corrompido pelo sistema socioeconômico dominante, o capitalismo (Schneider, 2003).

O município de Santana do Livramento, localizado na região do COREDE-FO (Conselho Regional de Desenvolvimento – Fronteira Oeste) na divisa com o Uruguai, possui 82.464 habitantes em uma área de 6.941,613 Km² (IBGE, 2010) tem forte influência da agropecuária em sua economia segundo dados do IBGE (2016), tendo um rebanho com cerca de 553.862 mil bovinos, para fins de corte e leite (FILHO e REICHERT, 2010 apud MOREIRA e MACHADO, 2015), Cezariano (2015) menciona que quanto a produção de leite, o município possui certo nível de relevância estando entre os 13 classificados a nível Brasil de produção. Dentro deste contexto encontra-se a COOPERFORTE, uma cooperativa que foi fundada em 2002 com 35 produtores rurais, atualmente conta com a produção de leite de cerca de 1.300 cooperados e distribui para a Cosulati que realizam o beneficiamento do leite (MOREIRA e MACHADO, 2015). Apesar do aparente crescimento e consolidação no mercado, é necessário para toda a cooperativa ter os ideais e princípios cooperativistas bem trabalhados dentro de si, de forma acessível a todos os associados, deste modo o associado percebe as vantagens de um sistema elaborado a partir da cooperação, percebendo o valor dos frutos do próprio trabalho, e assim disposto a proteger e contribuir para com o desenvolvimento desta prática.

Santana do Livramento é um município com um alto índice de evasão que segundo Struminski (2015) perdeu mais de 8.000 habitantes entre os anos de 2000 a 2010, caindo de 90.849 para 82.464 habitantes. Entre os principais motivos para tal fato está a falta de emprego, muitos cidadãos partem para cidades mais desenvolvidas na busca de melhores oportunidades e condições de vida.

Apesar disto a cidade apresenta crescimento econômico voltado as atividades agropecuárias, segundo Cezariano (2015) a produção de commodities é visto como um potencial incremento para a economia local pelo motivo de proporcionar trabalho a vários produtores, com isto passaram a surgir mais cooperativas, que são de grande



importância para o desenvolvimento regional, pois seu método baseado na cooperação possibilita a participação de vários associados, que deste modo obtém emprego e renda, contudo, para uma cooperativa funcionar de maneira correta é necessário que esteja em sintonia com os princípios cooperativistas, estes que são as linhas que orientam as cooperativas, e neste momento se torna necessário a atuação da educação cooperativista dentro da cooperativa, esta que está inclusa dentro dos princípios cooperativistas, tem a função de promover entre os associados e mais que isto, também deve mostrar as vantagens e benefícios do movimento cooperativista para com eles, de modo que os inspire e os incentive a estar intensamente relacionado com o movimento. Portanto este trabalho surge com o objetivo de analisar a construção da educação cooperativista dentro de uma cooperativa, a COOPERFORTE em Santana do Livramento.

2 Conceptualização do cooperativismo e seus princípios

O cooperativismo tem como uma de suas principais raízes a cooperação (base para ações coletivas) esta que era uma questão de sobrevivência para o homem em tempos mais primórdios e que com a passar das gerações tomou uma forma funcional, caracterizada pelo fato de uma parte da sociedade enriquecer à custa de outra, na busca por defender os menos privilegiados, formou-se a primeira cooperativa moderna, conhecida como a Cooperativa dos Pioneiros de Rochdale, esta que foi a primeira cooperativa a embasar-se por princípios norteadores, que foram base para os princípios que são utilizados hoje (Namorado, 2007).

No Brasil segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2006) as primeiras iniciativas cooperativistas surgiram logo após o movimento se revelar para o mundo. Após cerca de 50 anos da criação da cooperativa de Rochdale, os brasileiros formalizaram sua primeira cooperativa em Minas Gerais, conhecida como Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, porém a cooperativa mais antiga ainda em ação, foi idealizada em 1902 pelo suíço Theodor Amstad, era formada por colonos de origem alemã que viviam no hoje município de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, inicialmente nomeada de Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, mas a



partir de 1992 passou a ser denominada SICREDI Pioneira, pois integra o Sistema de Crédito Cooperativo - SICREDI.

O movimento passou a tomar forma em 1900, seguindo o chamado modelo alemão que “defendia a educação cooperativista para estimular a solidariedade entre as pessoas, a união de todo o sistema na defesa dos interesses comuns e a distinção entre o cooperativismo e a economia de mercado, sendo o primeiro marcado pelo comprometimento com a justiça social” (MAPA, 2006, p. 16).

Velloso e Locatel (2011) afirmam que, durante a primeira metade do século XX no Brasil, as cooperativas agrícolas foram fundamentais tanto em termos de volume de negócio, quanto para a difusão dos ideais cooperativistas, os mesmos ainda afirmam que atualmente apesar das inúmeras tentativas, são poucas as que permanecem com os ideais cooperativistas intactos, o restante acaba se corrompendo pelo sistema capitalista dominante, e passam a ser não mais do que empresas com características comerciais, para evitar tais desastres que existe os sete princípios cooperativistas.

Os princípios são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Conforme a OCB (2016) os princípios são:

1º - Adesão voluntária e livre - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º - Gestão democrática - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3º - Participação econômica dos membros - os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

- Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível;
- Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e



Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º - Autonomia e independência - as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5º - Educação, formação e informação - as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º - Intercooperação - as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais - força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º - Interesse pela comunidade - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros (OCB, 2016).

É importante que estes sete princípios sejam bem trabalhados dentro da cooperativa, para que o espírito cooperativista fique claro aos associados, e estes se sintam motivados e dispostos a cooperar, uma prática fundamental para alcançar este objetivo é a educação cooperativista.

3 Educação Cooperativista

O quinto princípio, que versa sobre a educação tem um importante papel para com os demais princípios e a cooperativa. Albino (2007) afirma que todos os demais princípios dependem do referido princípio, além disto, Mendes e Passador (2010) concluem que quanto maior a educação cooperativista maior a participação social, concordando com o que diz Ferreira e Silva (2015) que o quinto princípio possibilita a aprendizagem dos demais princípios e também permite um melhor desenvolvimento da parte dos associados fazendo com que estes alcancem melhores resultados de seus esforços. Para Schneider (2003) a educação cooperativista deve levar em consideração tanto a formação cooperativista quanto a prática de cooperação, por meio de seus valores e princípios deve direcionar as atividades e práticas cooperativas em busca do bem-estar dos membros da cooperativa, ainda afirma que a educação cooperativista investe seus esforços na formação do homem cooperativo, solidário, e



responsável e participativo, também busca formar um bom e competente produtor, prestador de serviços, consumidor e poupador.

Como visto em Mendes e Passador (2010), a educação cooperativista tem grande importância para o desempenho da cooperativa e desempenho do cooperativismo. Por meio dela consegue-se lealdade e participação dos cooperados, criando um sentimento de pertencimento e identidade com a cooperativa que fazem parte. Passos (2008) complementa afirmando que, a educação cooperativista é uma opção para envolver o cooperado nas atividades da cooperativa, buscando capacitá-los e conscientizá-los sobre os princípios cooperativistas; a solidariedade; a ajuda mútua; não apenas nos dias de hoje, mas também nas próximas gerações, visto a importância da doutrina cooperativista dentro da cooperativa, torna-se necessário aplicá-la de maneira adequada.

Schneider (2003, p. 14) diz que “educar para a cooperação é uma tarefa difícil, pois as pessoas nascem e vivem num contexto de concorrência, individualismo, do crescimento deixando os outros para trás”. Andrioli (2008) destaca duas propostas para a educação: a competitiva onde se tem por perspectiva as ideias de “superioridade” e “competência”, porém quando se segue esta lógica competitiva algo que não fica evidente, é o fato de termos que lidar com a exclusão, se todos têm de competir para “ser algo”, nem todos poderão “sê-lo”, e a outra por cooperação que pode ser vista como uma ação cooperativa, onde o conhecimento é construído a partir da socialização, por meio de ações coletivas, deste modo o conhecimento não deve ser construído de forma isolada, mas sim com o grupo ao seu redor.

Como visto na obra de Schneider (2003) o principal obstáculo a ser vencido pela educação cooperativista é a inexperiência nos negócios, a falta de conhecimento sobre os princípios e métodos que formam o cooperativismo, desta forma, é importante formar cooperados antes de criar cooperativas. Tendo isto em mente, Garzón (1978) afirma que uma das maneiras para a educação cooperativista é a informação geral sobre os princípios e objetivos do sistema, recomenda-se que a informação seja proposta para grupos homogêneos que possuam algum vínculo ou predisposição para a formação de uma cooperativa. Quanto a transmissão da informação o autor propõe duas alternativas a primeira são as situações informais como visitas e interações dos associados com a sua cooperativa, e a segunda são os



recursos formais como propaganda oral, as conferências, as palestras de especialistas, técnicas audiovisuais, cartazes, folhetos, o jornal, a revista, o boletim, o rádio a TV.

Ao longo do trabalho de Schneider (2003) é visto que, associados com experiência e capacitação tem mais valor para a cooperativa do que um capital grande, por tanto é necessário ter uma preocupação contínua com a educação cooperativista. Garzón (1978) complementa, que um erro comum que ocorre, é que quando as cooperativas em resultados econômicos satisfatórios tendem a deixar de lado as práticas de educação, o que não deveria acontecer, pois um processo educativo constante fortalece os vínculos da cooperativa, desta forma é necessário que o sócio possua uma relação de igualdade com a cooperativa, onde uma parte contribua com a outra. O mesmo ainda afirma que uma das maneiras para levar a doutrina cooperativista para os cooperados são as assembleias gerais, porém estas têm um caráter muito formal e protocolar, o que dificulta o acesso da informação a todos os cooperados, uma solução para tal problema seria informalizar as assembleias e tornar a linguagem mais simplificada.

Segundo Garzón (1978) os requerimentos necessários para um dirigente são, ter atitude de espírito, conhecimentos universais específicos e facilidade com as relações humanas, além disto, há algumas bases necessárias para a formação de um dirigente, como por exemplo, ter conhecimento profundo da doutrina cooperativa, saber as expressões jurídicas dos princípios doutrinários, saber as características dos grupos humanos que estão relacionados ao trabalho cooperativo, estar sempre ciente dos aspectos que formam a cooperativa, entre outras. O autor menciona que para a boa formação dos dirigentes é necessário elaborar um processo permanente e bem elaborado.

De acordo com Garzón (1978) em muitas de suas manifestações uma cooperativa não difere de outros tipos de organizações empresariais. A administração, contabilidade, auditorias, etc. tem práticas muito semelhantes em diferentes tipos de empresas, portanto é necessário elaborar cursos sobre essas áreas que sejam mais específicos para a visão cooperativa. Garzón (1978) ainda afirma que é necessário para o executivo estar integrado aos valores e princípios do cooperativismo, pois suas



decisões não afetam apenas a área da administração empresarial, mas também os aspectos associativos.

Garzón (1978) cita alguns problemas que devem ser considerados na educação cooperativista como falta de participação do sócio, que pode se dar pela falta de habilidades técnicas do associado ou outros fatores que façam que a cooperativa não seja sua atividade principal, o que resulta no isolamento desse associado e a omissão de suas opiniões, o que é prejudicial para a cooperativa, pois todo associado tem papel de usuário e dono, ele deve ver sua participação como um direito e um dever, relacionado a isto temos outro problema que é o ambiente pouco participativo das assembleias gerais, estas que na maioria das vezes possui uma linguagem pesada e técnica que é compreendida apenas por uma minoria, para os demais associados que não possuem este perfil mais técnico, a assembleia pode ser vista como uma atividade maçante e de pouco interesse, resultando em uma participação mínima. Outro problema encontrado é a relação entre poder e saber, onde uma administração mais profissionalizada acaba dificultando o controle democrático dentro da cooperativa, criando um sistema de classes e de poder, que impossibilita a cooperação, e faz com que parte dos associados fiquem alienados quanto a cooperativa e desmotivados. Também há o problema do menosprezo pela educação cooperativista, que é um dos pilares do cooperativismo desde os pioneiros de Rochdale, fundamental para que as cooperativas cumpram com todas suas funções sociais, porém no momento de a teoria passar para a prática pouco se faz. A educação cooperativista não é tratada com relevância pelas cooperativas, são raros os casos que isso ocorre, deste modo as próximas gerações não têm a possibilidade de relacionar-se com a identidade cooperativista. O autor acredita que com a implantação do SESCOOP este problema possa ser combatido, já que segundo a OCB (2016) entre os objetivos principais do SESCOOP está a divulgação da doutrina e filosofia cooperativista com a intenção de desenvolver as pessoas como um todo.

4 Método

O tipo de pesquisa utilizada nesse trabalho é a descritiva que segundo Gil (2009, p. 28) “têm como objetivo primordial a descrição das características de



determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto a abordagem, o trabalho tem característica qualitativa. Para Marconi e Lakatos (2010), se trata de uma pesquisa que tem como princípio analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

O método utilizado para este trabalho é o estudo de caso. Para Gil (2009), é um estudo intenso de um ou poucos objetos, que desta forma permite o seu conhecimento amplo e detalhado. Este método foi escolhido, pois é o que permite um maior aprofundamento sobre uma realidade, no caso a cooperativa. Esta pesquisa busca fatos que estão presentes no cotidiano dos entrevistados, mas que não ficam claros apenas com um levantamento, com este método será possível arrecadar dos entrevistados dados sobre o contexto em que estão inseridos, com maior precisão e riqueza de detalhes.

Quanto a coleta de dados foi feita uma entrevista semiestruturada ou por pautas, que segundo Gil (2009) é um tipo de entrevista que apresenta um grau de estruturação, mas ainda permite que o entrevistado falar livremente dentro dos pontos estabelecidos, foi utilizado um roteiro de entrevista que conta com algumas questões abertas para orientar as respostas dos entrevistados, e fazer com que explanem com liberdade sobre pontos importantes para a conclusão do trabalho. Os principais pontos que foram alcançados com a entrevista é saber qual a compreensão da parte dos associados sobre o tema educação cooperativista, questionar qual a importância que é dada para o tema dentro da cooperativa, identificar quais os métodos e práticas utilizados para promover a doutrina cooperativista dentro da cooperativa, contemplar quais os benefícios percebidos pelos sócios quanto à educação cooperativista e por fim identificar quais as possíveis barreiras que possam dificultar a disseminação da educação cooperativista dentro da cooperativa. Também será feita uma pesquisa documental que segundo Gil (2010) é um tipo de pesquisa que utiliza de documentos que possuem finalidades diversas, documentos estes que não possuem como finalidade transmitir conhecimento sobre uma área específica. Os documentos utilizados para esta pesquisa serão atas e demais documentos internos da cooperativa, no qual se tenha acesso.



Ao fazer esta pesquisa lidou-se com possibilidade de encontrarem-se diferentes cenários. Tendo como destaque dois cenários mais extremos, no primeiro, a prática da educação cooperativista está presente dentro da cooperativa e todos os pontos poderão ser contemplados. No segundo, a educação cooperativista pode não fazer parte da realidade da cooperativa e assim nem todos os pontos serão contemplados, e será necessário aprofundar-se em quais as barreiras ou dificuldades que impedem a execução da prática dentro da cooperativa, e dentre estes é inegável a existência de inúmeras outras possibilidades. Foram selecionados quatro associados, quanto ao perfil destes, buscaram-se associados que possuam cargos de responsabilidade dentro da cooperativa, bem como os dirigentes, e associados que não estejam ligados diretamente com as partes administrativas da cooperativa, para assim conseguir pontos de vista diferentes sobre o tema. As entrevistas foram marcadas de acordo com as possibilidades de cada um, também foi utilizado um gravador para auxiliar na coleta de dados e transcrição da entrevista.

A análise dos dados foi feita por meio de análise de conteúdo que para Bardin (2011, p. 48) é compreendida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Esta forma de análise é a que melhor se adapta ao trabalho, pois depois de feitas as entrevistas a respostas foram gravadas e transcritas, resultando em textos repletos de dados, por meio desta técnica de análise de dados, foi possível colher dentro do texto as informações relacionadas ao tema do trabalho e correlacionar com os pontos que estamos dispostos a alcançar. Esta funciona em três fases que são segundo Bardin (2011):

1) Pré análise - é a fase onde se organiza o material para funcionar de acordo com as ideias iniciais. 2) Exploração do material - fase de estudo aprofundado onde o material é interpretado e analisado. 3) Tratamento dos resultados - inferência e interpretação, fase onde as informações são condensadas, e é feita uma análise crítica, buscando uma reflexão sobre o tema.



5 Resultados

Nesta parte do trabalho serão expostos os resultados obtidos após a análise das entrevistas, para explana-los da melhor forma os resultados foram divididos em cinco pontos sendo eles, compreensão dos cooperados sobre o tema, importância dada para o tema dentro da cooperativa, práticas adotadas para promover a educação cooperativista, benefícios percebidos pelos cooperados em relação a educação cooperativista e barreiras que dificultam a aplicação da educação cooperativista.

No primeiro ponto foi questionado aos quatro entrevistados¹ qual seu entendimento por educação cooperativista, pode-se dizer que houve um consenso entre os entrevistados afirmando que a educação cooperativista é uma forma de fazer o cooperado se sentir parte da cooperativa e compreender a importância de seu papel dentro dela, o que vai de acordo com a visão de Passos (2008) onde a educação cooperativista é uma opção para envolver o cooperado nas atividades da cooperativa, buscando capacitá-los e conscientizá-los sobre os princípios cooperativistas; a solidariedade; a ajuda mútua. O segundo entrevistado também menciona que vê a educação cooperativista como uma maneira de mostrar aos cooperados a diferença de uma empresa convencional para uma entidade de cooperativismo, já o quarto entrevistado destaca que a educação cooperativista mostra os benefícios da cooperação e do trabalho em equipe e que isto é a base para formação de uma cooperativa, o que se assemelha a visão de Andrioli (2008) onde o conhecimento é construído a partir da socialização, por meio de ações coletivas, deste modo o conhecimento não deve ser construído de forma isolada, mas sim com o grupo ao seu redor.

No segundo ponto foi questionado aos quatro entrevistados qual a importância percebida por eles da educação cooperativista em relação a cooperativa, o primeiro entrevistado afirma que a importância se dá em fazer debates sobre a relevância da cooperativa, a importância de se estar unido e a importância do trabalho em conjunto, fazendo assim com que os cooperados participem mais, indo de acordo com o que diz Mendes e Passador (2010) que quanto maior a educação cooperativista maior a

¹ Todos os nomes dos entrevistados foram ocultados para preservar suas identidades.



participação social. O segundo entrevistado mantém sua posição de que a educação cooperativista é importante para fazer com que o cooperado reconheça que também é dono da cooperativa e por esse motivo, ele deve participar, deve ajudar, dar ideias e responder por elas, já o terceiro e quarto entrevistados acham importante para que os cooperados tenham uma formação e saibam lidar com os procedimentos internos da cooperativa, bem como tenham conhecimento das vantagens e benefícios propostos pela cooperativa.

No terceiro ponto foi questionado aos entrevistados quais as práticas utilizadas para promover a educação cooperativista dentro da cooperativa, neste ponto todos os entrevistados concordaram ao afirmar que não há ações específicas para promover a educação cooperativista, mas são feitas algumas ações como concelhos, palestras, oficinas, e reuniões mensais, onde é debatido o que é a cooperativa, o que é a função da cooperativa, o que são os deveres do associado, quais os seus direitos, os entrevistados também mencionaram que há uma estrutura interna para transmissão de informações, esta estrutura é composta de três partes, os núcleos de base onde estão os cooperados que se atem apenas a produção, o conselho administrativo que é o responsável por tomar decisões de forma coletiva a partir das demandas do núcleo de base e o conselho deliberativo que faz a ponte para troca de informações entre o conselho administrativo e os núcleos de base. O primeiro entrevistado também mencionou que são feitos panfletos para divulgar reuniões, eventos e novidades sobre a cooperativa.

No quarto ponto foi questionado aos entrevistados quais os benefícios percebidos por eles com a aplicação de práticas de educação cooperativista dentro da cooperativa, o primeiro e o segundo entrevistado afirmam que o principal benefício a ser percebido é o fato dos cooperados darem mais valor ao método de gestão diferenciado de uma cooperativa, o cooperado sente que faz parte da cooperativa não apenas como mais um associado mas sim como dono, ele sente que sua participação tem peso e pode contribuir com o desenvolvimento da cooperativa, os entrevistados complementam, que após esta percepção dificilmente um cooperado volta a trabalhar em uma empresa com métodos tradicionais, tais afirmações vão de acordo com o que diz Mendes e Passador (2010), a educação cooperativista tem grande importância para o desempenho da cooperativa e desempenho do cooperativismo. Por meio dela



consegue-se lealdade e participação dos cooperados, criando um sentimento de pertencimento e identidade com a cooperativa que fazem parte. O terceiro e quarto entrevistado complementam afirmando que percebem uma maior participação dos associados, e uma melhor compreensão de seus direitos e deveres para com a cooperativa.

No quinto ponto foi questionado aos entrevistados para apontarem barreiras que dificultem a aplicação da educação cooperativista, todos os entrevistados mencionaram como barreira a falta de participação de parte dos cooperados, alguns cooperados importam-se a penas com a produção e não se preocupam em colaborar com ideias e sugestões de melhoria, os entrevistados mencionam que pelo fato dos núcleos serem separados em assentamentos, alguns dão mais atenção a participação do que outros. O segundo entrevistado menciona que uma das dificuldades também se dá pela própria origem do cooperado, pela sua essência, o que faz ter dificuldade em compreender as diferenças de uma cooperativa e uma empresa tradicional, isto relaciona-se com visão de Schneider (2003) onde o principal obstáculo a ser vencido pela educação cooperativista é a inexperiência nos negócios, a falta de conhecimento sobre os princípios e métodos que formam o cooperativismo, desta forma, é importante formar cooperados antes de criar cooperativas. Por fim o quarto entrevistado menciona que o sistema capitalista em que vivemos pode ser visto como uma barreira, pois este não se relaciona com as ideias propostas pelo cooperativismo, assim como diz Schneider (2003, p. 14) “educar para a cooperação é uma tarefa difícil, pois as pessoas nascem e vivem num contexto de concorrência, individualismo, do crescimento deixando os outros para trás”.

6 Considerações finais

A proposta para esse trabalho é analisar como está sendo trabalhado o tema educação cooperativista dentro do contexto da cooperativa COOPERFORTE e é importante destacar que o mesmo ainda está em fase de coleta de mais dados e ainda há muito o que analisar. Após a análise das entrevistas por ora coletadas, pode-se concluir que o tema educação cooperativista é trabalhado dentro da cooperativa, mesmo que não diretamente, os entrevistados demonstram certo conhecimento sobre



o assunto, mas é perceptível que os cooperados com maior envolvimento na área da gestão possuem maior conhecimento sobre o tema, enquanto os cooperados com menor envolvimento na área administrativa tem menor conhecimento sobre o tema.

Os cooperados veem a educação cooperativista como uma forma de unir os associados, e envolve-los com a cooperativa, mantendo eles cientes dos processos internos da cooperativa, e os motivando a interagir com ela, de modo a colaborar com ideias novas ou simplesmente demonstrar sua opinião. Os cooperados reconhecem como principal ponto de importância, a respeito da educação cooperativista, o fato de que com ela, os cooperados passam a perceber o real valor do sistema cooperativista, compreendem as vantagens e benefícios de ser um cooperado e fazer parte da cooperativa, de forma que após esta percepção, de maneira geral, um cooperado raramente abandona a sua cooperativa para voltar a uma empresa com métodos tradicionais.

Um ponto negativo é que cooperativa não possui ações diretas para promover a educação cooperativista, mas mesmo assim há algumas outras ações que contribuem mesmo que de forma indireta, para a disseminação da ideologia dentro da cooperativa, como por exemplo, reuniões, palestras e debates, onde se é enfatizado a importância da cooperativa e de ser um cooperado. A partir destas ações os cooperados notam como principais consequências o aumento na participação dos cooperados para com a cooperativa, e também se passa a ter uma maior compreensão, da parte dos cooperados, de que estes além de cooperados são donos da cooperativa, e possuem direitos e deveres com ela.

Os cooperados destacaram três barreiras ou dificuldades que impossibilitam o bom desenvolvimento da educação cooperativista dentro da cooperativa, a primeira dificuldade se dá pela própria origem do cooperado, que muitas vezes não possui uma boa base de estudos, e acaba demonstrando dificuldades em compreender os processos internos de uma cooperativa e os diferenciais do cooperativismo, a solução é de certa forma fácil, apenas precisa-se de tempo e dedicação, para transmitir os ideais cooperativista, e transformar este em um bom cooperado a segunda dificuldade apontada se dá pelo sistema em que vivemos, que impossibilita que a doutrina seja transmitida em sua totalidade, quanto a isto não há uma solução definitiva, exceto encontrar uma maneira de coexistir com os ideais cooperativistas dentro desse



contexto e por fim a última barreira destacada é a falta de participação de parte dos cooperados, em quanto existe uma boa parte que demonstra interesse em participar, existe uma outra grande maioria que não possui interesse em aprofundar suas interações com a cooperativa, limitando-se apenas a entrega e recebimento pelos produtos produzidos.

É notável que a COOPERFORTE é uma cooperativa bem estruturada, que possui um grande potencial de crescimento e desenvolvimento futuro, ela possui uma boa relação com o mercado, o que na área dos negócios garante um futuro promissor, porém, quanto a educação cooperativista, há um ponto que deixa a desejar, que é o fato de que não há práticas focadas para a aplicação da doutrina, uma das principais implicações disso, é a falta de participação dos cooperados, que é retratada por eles como uma barreira, quando na verdade é um resultado, a falta de tais práticas faz com que o cooperado se sinta isolado e não busque se envolver com a cooperativa, o que é muito prejudicial, pois a base da cooperativa é a cooperação, a falta desta cooperação, implica na perda de novas ideias e opiniões que só tendem a colaborar com a cooperativa.

A COOPERFORTE possui bons resultados, e se ela adotar práticas focadas para a educação cooperativista, estes só tendem a aumentar, pois esta doutrina vem a penas com a proposta de agregar a cooperativa, a partir da formação de melhores cooperados, que tornam sua cooperativa melhor, mais forte e mais promissora, de modo a expandir e mudar o contexto ao seu redor, logo pode-se dizer que a COOPERFORTE tem um grande potencial, mas com a educação cooperativista ela pode ir muito mais além.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Gawlak. Cooperativismo: primeiras lições. 3a. Ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. Educação: um processo cooperativo. In: BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Doutrina e educação cooperativa. Ijuí: Unijuí, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia N.; RODRIGUES, Édna Rabêlo. Cooperativa. Brasília: Sebrae, 2014.



CEZARIANO, Carlos Itajaiba Trias. O potencial econômico da agropecuária no município de Santana do Livramento: Importância do desenvolvimento local. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

FERREIRA, Gabriel Murad Velloso e SILVA, Daniela Fonseca da. Educação cooperativista. Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2015.

GARZON, Carlos Uribe. Bases del cooperativismo. 2. Ed. Bogotá: S.N., 1978.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE CIDADES. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Rio Grande do Sul. Santana do Livramento. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=4317103>> Acesso em novembro de 2016.

IBGE. Infográficos. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/W38>>. Acesso em: 25 de set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Evolução do cooperativismo no Brasil: DENACOOOP em ação. Brasília: MAPA, 2006.

MENDES, M. M. e PASSADOR, C. S. Educação cooperativista, participação e satisfação dos cooperados: verdades incertas. Disponível em: <http://www.fearp.usp.br/cooperativismo/18.pdf>

MOREIRA, Juliana Gomes e MACHADO, Sabrina Bisso. Plano de marketing da indústria de laticínios da cooperativa regional da fronteira oeste (cooperforte) em Santana do Livramento/RS. Santana do Livramento: UNIPAMPA, 2015.

NAMORADO, Rui. Cooperativismo: história e horizontes. Universidade de Coimbra: Oficina do CES n°278, 2007.

OCB. Capacitação e aperfeiçoamento para as cooperativas. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/sescoop/index.asp>. Acesso em: 4 de nov. 2016.

VIII Seminário Internacional sobre

Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento
Regional
mestrado e doutorado



OCB. Sete linhas orientam o cooperativismo. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/principios.asp>>. Acesso em: 15 de out. 2016.

PASSOS, Marcio Santos. O papel da educação cooperativista no fortalecimento das cooperativas. Bahia: Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, 2008.

SCHNEIDER, José Odelso. Educação Cooperativa e suas práticas. Brasília: SESCOOP, 2003.

STRUMINSKI, Edson. Fronteiras e confrontos, Brasil-Uruguai. Ponta Grossa: Terra Plural, 2015.

VELLOSO, Ribeiro Tatiana e LOCATEL, Celso. A trajetória do movimento cooperativista no Brasil: Da vertente do controle estatal para instrumento de promoção de desenvolvimento regional. Campos de Ondina: UFBA, 2011.